RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Foto: Kefany Ramalho

Período
2020-2021

SOBRE O INSTITUTO

O INSTITUTO ARARA AZUL

É uma organização não governamental, de direito privado e sem fins econômicos, tendo como principal finalidade, a promoção da conservação ambiental. O Instituto vem desenvolvendo projetos, de proteção ambiental, com este objetivo, como o Projeto Arara Azul, desenvolvido há 31 anos no Pantanal, mantendo as populações viáveis de araras azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a médio e longo prazo em vida livre no seu ambiente natural, entre outros de suma importância.

A MISSÃO

Promover a conservação da biodiversidade, buscando a utilização racional dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida.

OS PROJETOS

Atualmente o Instituto Arara Azul vêm desenvolvendo vários Projetos, entre eles: Projeto Arara Azul, Projeto Aves Urbanas - Araras na Cidade, Educação Ambiental, entre outros. Este relatório é referente a estação reprodutiva das araras, e corresponde ao período de abril de 2020 a março de 2021 .

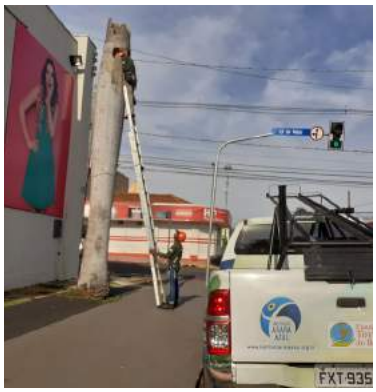


Foto: Fernanda Fontoura

O PROJETO ARARA AZUL

O PROJETO ARARA AZUL

O Projeto Arara Azul estuda a biologia e relações ecológicas da arara-azul-grande. Para isso realiza o manejo de ninhos e promove a conservação da ave em seu habitat natural.

Tem como objetivos principais:

1. Manter populações viáveis de araras azuis a médio e longo prazo em vida livre no seu ambiente natural;

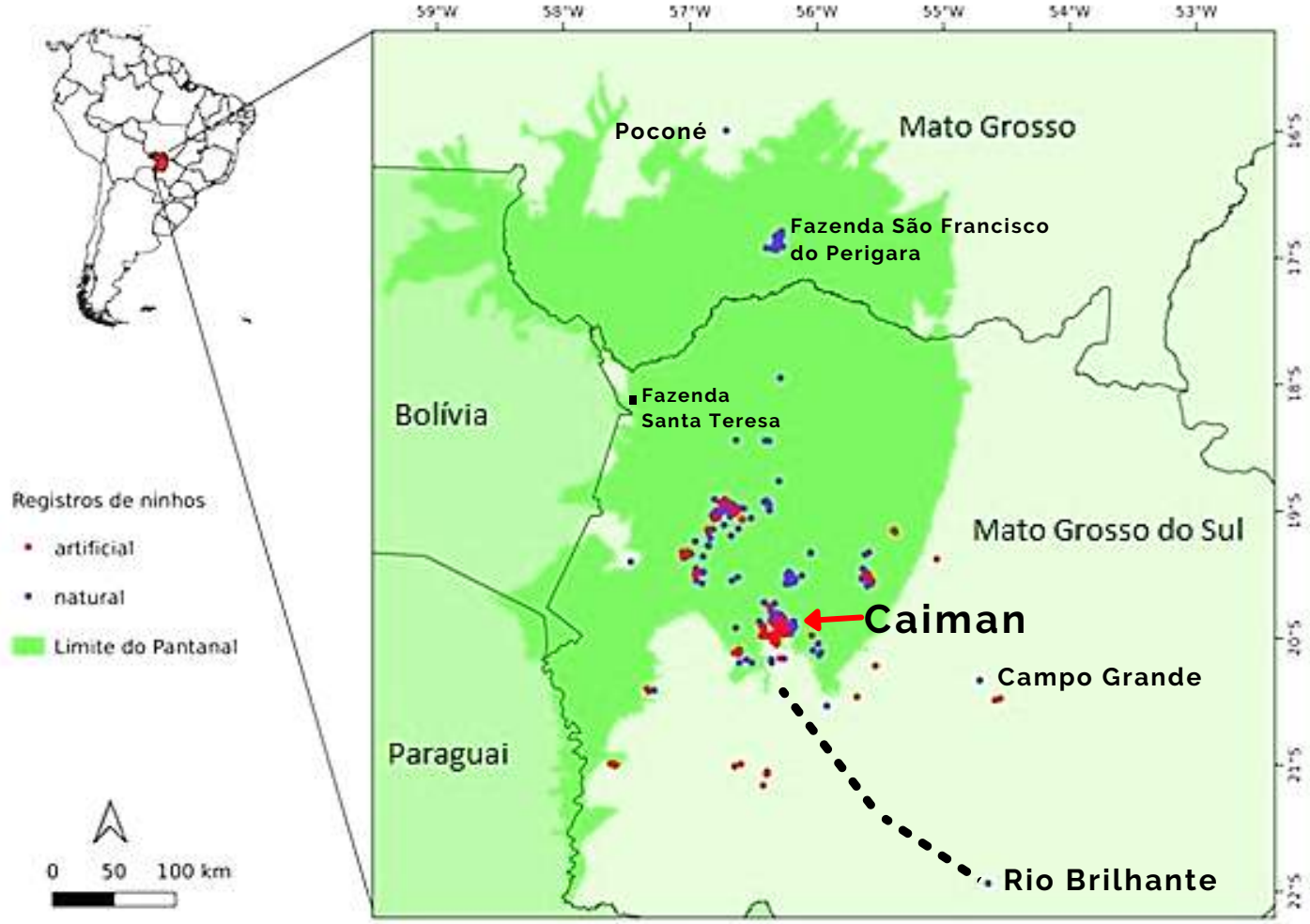
2. Promover a conservação da biodiversidade e do Pantanal como um todo.

foto: Fernanda Fontoura

A CADA ANO SURGEM OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM TRABALHADOS EM CAMPO, MAS TODOS ESTÃO LIGADOS A BIOLOGIA BÁSICA, REPRODUÇÃO, COMPORTAMENTO, REQUERIMENTOS DE HABITAT, MANEJO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE NA NATUREZA, ENTRE OUTROS.

EXPEDIÇÕES

Mapa do Bioma Pantanal e Cerrado com registro de ninhos naturais (ponto azul) e artificiais (ponto vermelho) cadastrados pelo Instituto Arara Azul nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, destacando a Caiman, base de campo do Projeto Arara Azul.



Acima, pode-se observar o mapa dos Biomas Pantanal e Cerrado, nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com os ninhos naturais e artificiais cadastrados pelo Projeto Arara Azul. Observar a distância do último ponto azul (embaixo, no MS), que é o ninho natural às margens do Rio Brilhante, no município de mesmo nome, distando cerca de 250km do Pantanal Sul. Os monitoramentos no Mato Grosso também significam um grande deslocamento da equipe, desde Campo Grande à Cuiabá, mais uma hora de carro até Poconé e por último, meia hora de avião pequeno até a fazenda São Francisco do Perigara. Na volta, são mais duas horas de percurso, partindo de Poconé para monitorar os ninhos instalados na Baía das Pedras, do SESC Pantanal.

IGUALMENTE DISTANTE E COM LOGÍSTICA MAIS DEMORADA, É O MONITORAMENTO DOS NINHOS NA FAZENDA SANTA TERESA, CUJO PONTO DE PARTIDA É A CIDADE DE CORUMBÁ, DISTANTE A 400 KM DE CAMPO GRANDE, DE ONDE SAI O BARCO, CEDIDO PELA PRÓPRIA FAZENDA, PARA O TRANSPORTE DA EQUIPE POR CERCA DE 4 HORAS AO LONGO DO RIO PARAGUAI.

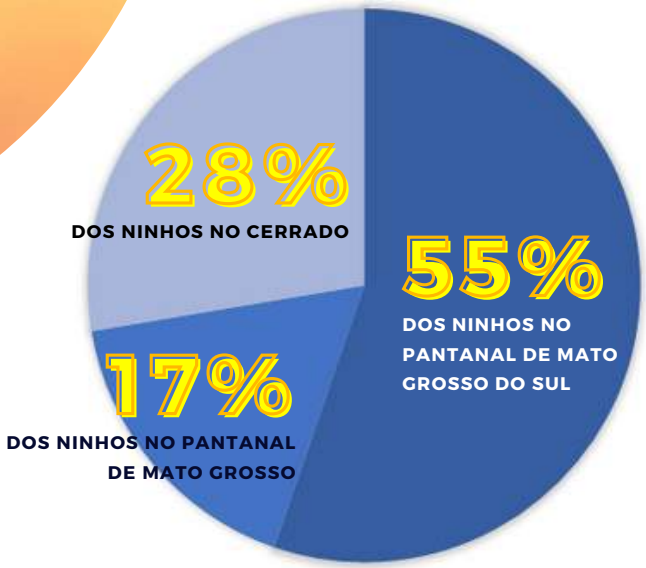
Logo, estes pontos mais distantes, são monitorados duas a três vezes ao longo da estação reprodutiva e não mensalmente, como os demais. E uma questão bem importante destes monitoramentos mais distantes é que precisamos contar com o apoio de pessoal e transporte "in loco" para locomoção dentro destas propriedades. Logo, a parceria com eles e os proprietários é fundamental para obtenção dos resultados.

O TRABALHO EM NÚMEROS

1807
MONITORAMENTOS

283
NINHOS MONITORADOS

25
PROPRIEDADES VISITADAS EM MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO



+34 MIL
QUILÔMETROS PERCORRIDOS

28h55m
DE VOO

+10h
DE BARCO

+16km
DE TRATOR

8km
A CAVALO

A FAZENDA COM MAIOR NÚMERO DE NINHOS MONITORADOS É A CAIMAN, QUE É UM IMPORTANTE CENTRO DE REPRODUÇÃO DAS ARARAS AZUIS NA NATUREZA.

Foto: Fernanda Fontoura

Foto: Fernanda Fontoura

Foto: Kefany Ramalho

Foto: Fernanda Fontoura

PROPRIEDADES MONITORADAS NA ESTAÇÃO

	Região	Propriedade	Número de ninhos	Número de monitoramentos
PANTANAL	Pantanal de Miranda	Fazenda Caiman	105	1211
		Santa Delfina	9	26
		Novo Horizonte, 23 de Março	16	133
	Pantanal de Aquidauana	Pousada Aguapé	7	28
	Pantanal do Paraguai	Fazenda Santa Tereza	19	19
	Pantanal de Barão do Melgaço-MT	Fazenda São Francisco do Perigara	37	78
	Pantanal de Poconé-MT	SESC Pantanal	7	7
CERRADO	Cerrado - Miranda	Refúgio da Ilha, Hi Fish, Baia Grande, Santa Luzia, Tabatinga, Seriema	21	84
	Cerrado - Aquidauana	Conquista, Chapadão, Chácara Anis	13	98
	Cerrado - Bonito	Santuário, Mimosa, Chácara Nirvana	31	104
	Cerrado - Jardim	Recanto Rio da Prata	11	10
	Cerrado - Campo Grande	Chácara Canaã, Chácara Princesa	3	4
	Cerrado - Rio Brilhante	Estância Beira Rio	1	4
	Cerrado - Poconé	Recanto das Araras	3	1

INCÊNDIOS NO PANTANAL

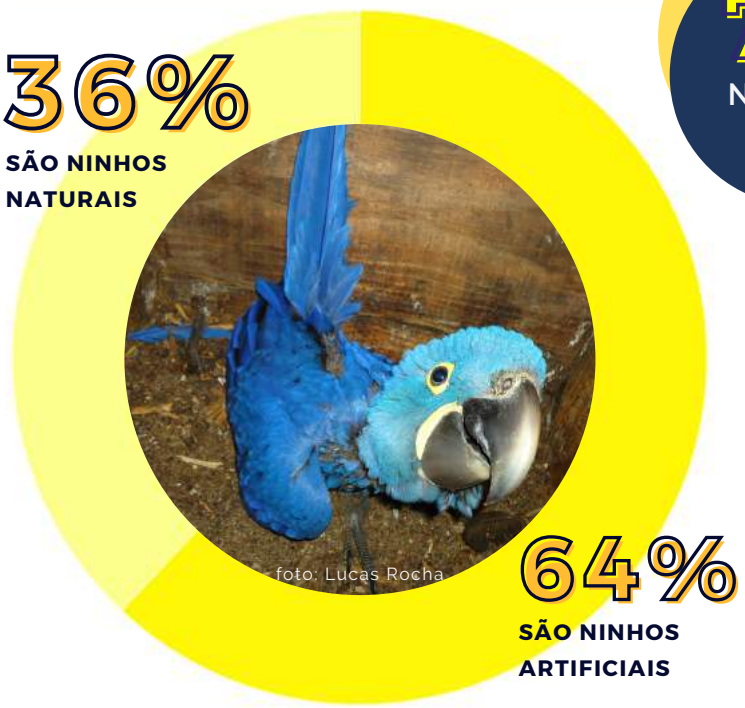
Em 2020 não houve registro de queimadas na Fazenda Caiman, porém duas importantes regiões de monitoramento foram atingidas pelo fogo que acometeu o Pantanal: a Fazenda São Francisco do Perigara (MT) e a Fazenda Santa Tereza (MS). Cavidades foram perdidas pelos incêndios, porém as mais afetadas foram as fontes de alimento (acuris e bocaiuvas) para as araras.

COMO MEDIDAS DE MITIGAÇÃO, NINHOS FORAM MANEJADOS, CAIXAS FORAM INSTALADAS E CACHOS DE ACURI FORAM OFERECIDOS PARA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DAS ARARAS.

O TRABALHO EM NÚMEROS

Dos ninhos monitorados, a maioria, 64% eram artificiais e o restante, 36% eram naturais.

ESTE FATO, DEMONSTRA QUE A ESCASSEZ DE CAVIDADES É REALMENTE UM FATOR LIMITANTE PARA A REPRODUÇÃO NÃO SÓ DA ARARA AZUL, MAS DE VÁRIAS ESPÉCIES QUE UTILIZAM ESTAS CAVIDADES.



76
NINHOS MANEJADOS

53
NINHOS PERDIDOS

47
CAIXAS INSTALADAS

10
CAVIDADES CADASTRADAS

Nesta estação reprodutiva 76 ninhos, entre naturais e artificiais, foram manejados, isso significa: diminuição de abertura, elevação de cama, drenagem e instalação de placa metálica no tronco da árvore para evitar a subida de mamíferos predadores. Esta atividade é importante em função da perda de ninhos por conta dos incêndios em 2019 e 2020.

Foto: Fernanda Fontoura

Foto: Lucas Rocha

Foto: Lucas Rocha

Foto: Fernanda Fontoura

Foto: Fernanda Fontoura

Foto: Lucas Rocha

Foto: Kefany Ramalho

Foto: Kefany Ramalho

OCUPAÇÃO DAS CAVIDADES PELAS ARARAS AZUIS

Foto: Kefany Ramalho

EM FUNÇÃO DOS ESFORÇOS DE MONITORAMENTO, INSTALAÇÃO E MANEJO, A REPRODUÇÃO DAS ARARAS BATEU O RECORD DE OVOS POSTOS.

Todavia, os reflexos dos incêndios de 2019 persistiram, demonstrados pela grande perda de ovos e filhotes. Do total de ovos, apenas 25% dos filhotes voaram, sendo mais da metade deles em ninhos artificiais. O clima extremamente seco e preocupante em julho foi amenizado com as chuvas de agosto, marcando o pico de postura dos ovos, Na Caiman, a reprodução se manteve discretamente melhor que em 2019 pois novas caixas foram instaladas e imediatamente ocupadas pelas araras. A preocupação maior foi no Pantanal Norte, onde os incêndios destruíram uma parcela significativa do bioma, impactando principalmente as fontes de alimento.

Foto: Marcos Ferramosca

Foto: Bruno Carvalho

OCUPAÇÃO DAS CAVIDADES POR OUTRAS ESPÉCIES

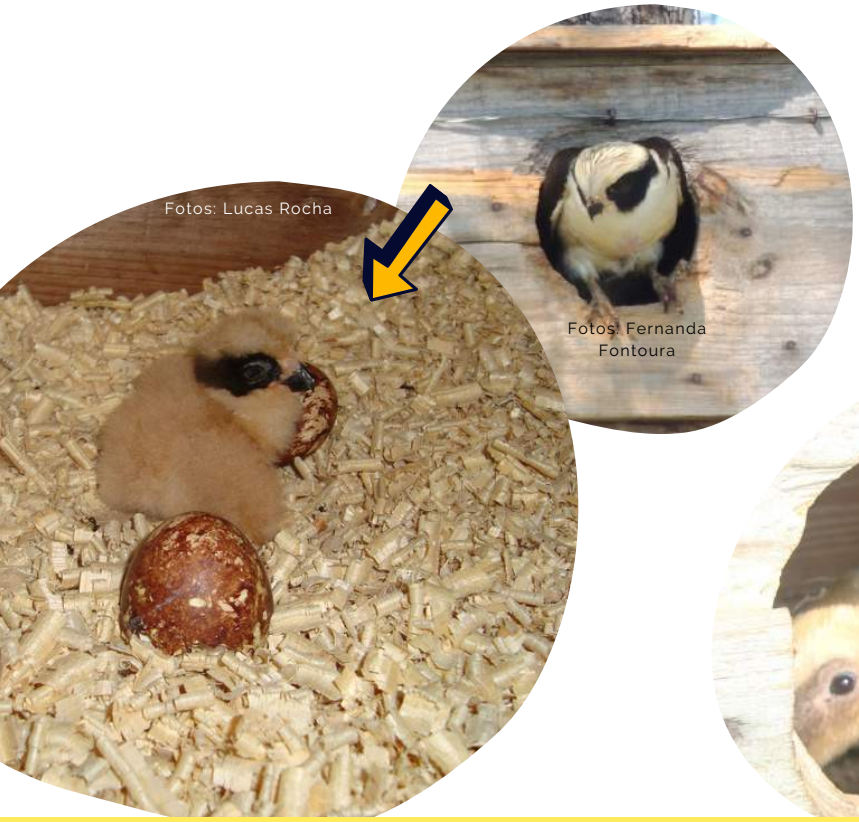
A maioria dos ninhos (63%) foram ocupados pelas araras azuis e 37% foram ocupados por outras 25 espécies. Algumas cavidades foram ocupadas simultaneamente por mais de uma espécie, como por exemplo, araras na cama (base do ninho) e morcegos ou abelhas no teto. E outros foram disputados ou ocupados consecutivamente, como por exemplo, utilizado pelas araras e depois por patos, marrecos ou corujas.

Entre as outras espécies que ocuparam os ninhos nesta estação reprodutiva, estão: arara-vermelha (**Ara chloropterus**); maracanã-de-colar (**Primolius auricollis**), periquitão-maracanã (**Psittacara leucophthalmus**), tucano (**Ramphastos toco**); urubu-de-cabeça-preta (**Coragyps atratus**); falcão-relógio (**Micrastur semitorquatus**); acauã (**Herpetotheres cachinans**); quiri-quiri (**Falco sparverius**); cauré (**Falco rufigularis**); suindara (**Tyto furcata**); araçari-castanho (Pteroglossus castanotis); graúna (**Gnorimopsar chopi**); catatau (**Campylorhynchus turdinus**); anu-branco (**Guira guira**); pato-do-mato (**Cairina moschata**); marreca-cabocla (**Dendrocygna autumnalis**); bem-te-vi-rajado (**Myiodynastes maculatus**), pica-pau-de-banda-branca (**Dryocopus lineatus**), abelhas (**Apis mellifera, Trigona spinipe**); tamanduá-mirim (**Tamandua tetradactyla**); marsupial (**Didelphidae** sp.); morcegos (**Diaemus youngi**, **Chrotopterus auritus**, **Molossus** sp. e **Noctilio** sp.), abelhas africanizadas (**Apis mellifera**), abelhas nativas (**Trigona spinipes**).

63%
dos ninhos foram ocupados pelas araras-azuis

37%
dos ninhos foram ocupados por outras 24 espécies

VALE RESSALTAR QUE A MAIORIA DESTAS ESPÉCIES ESTÃO SE REPRODUZINDO NOS NINHOS ARTIFICIAIS E, QUE NESTA ESTAÇÃO REGISTRAMOS O TAMANUDÁ-MIRIM (TAMANDUA TETRADACTYLA**) OCUPANDO AS CAVIDADES COMO ABRIGO!**


Fotos: Lucas Rocha

Fotos: Fernanda Fontoura

Fotos: Kefany Rmalho

Fotos: Lucas Rocha

TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ATRELADO AO TRABALHO DE PESQUISA, O PROJETO ARARA AZUL TAMBÉM PROMOVE O TURISMO DE OBSERVAÇÃO, PALESTRAS E OFICINAS, TODOS ESTES GRANDES ALIADOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É importante ressaltar que os principais segmentos afetados pela pandemia foram os de eventos e turismo, refletindo diretamente nas atividades do Refúgio Ecológico Caiman, que passou por uma pausa nas suas atividades, abrindo apenas em abril para hóspedes brasileiros. Isso refletiu no turismo de observação do Projeto Arara Azul em 2020, que atendeu **173 pessoas**, quase a metade se comparado com 2019.

Durante os atendimentos, mudas de manduvi (**Sterculia apetala**) foram plantadas em áreas estratégicas. Esta árvore é uma espécie chave para a conservação da biodiversidade do Pantanal. Muitos animais usam seus frutos como alimento e suas cavidades para reprodução e abrigo . No Pantanal, 90% dos ninhos de araras azuis estão em ocos de manduvi.

SUPORTE A OUTRAS PESQUISAS

JUNTAMENTE COM OS ESTUDOS DE BIOLOGIA REPRODUTIVA DO PROJETO ARARA AZUL, MAIS ***OITO*** PESQUISAS FORAM DESENVOLVIDAS NESTE PERÍODO, SENDO QUATRO DELAS INVESTIGAÇÕES DE PESQUISADORES PARCEIROS:

·COLETA PARA ESTUDOS COM O BESOURO ROLA-BOSTA ESCARABEIDAE

MESTRADO DA BIÓLOGA TAIS FELIX NO PROGARAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - UNIDERP

·BIOMETRIA DE OVOS E FILHOTES DOS NINHOS ATIVOS POR FALCÕES

INSTITUTO ARARA AZUL - PESQUISA ASSOCIADA

·AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE FILHOTES DE ARARA-AZUL

EM PARCERIA COM O LABORATÓRIO DE DOENÇA DAS AVES (LABAVES) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Foto: Neiva Guedes

O PROJETO AVES URBANAS ARARAS NA CIDADE

O PROJETO AVES URBANAS ARARAS NA CIDADE

O Projeto Aves Urbanas-Araras na Cidade estuda as relações ecológicas da arara-canindé (Ara ararauna) na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Para isso realiza o manejo de ninhos e promove a conservação da ave na área urbana da Cidade.

Foto: João Marcos Rosa.

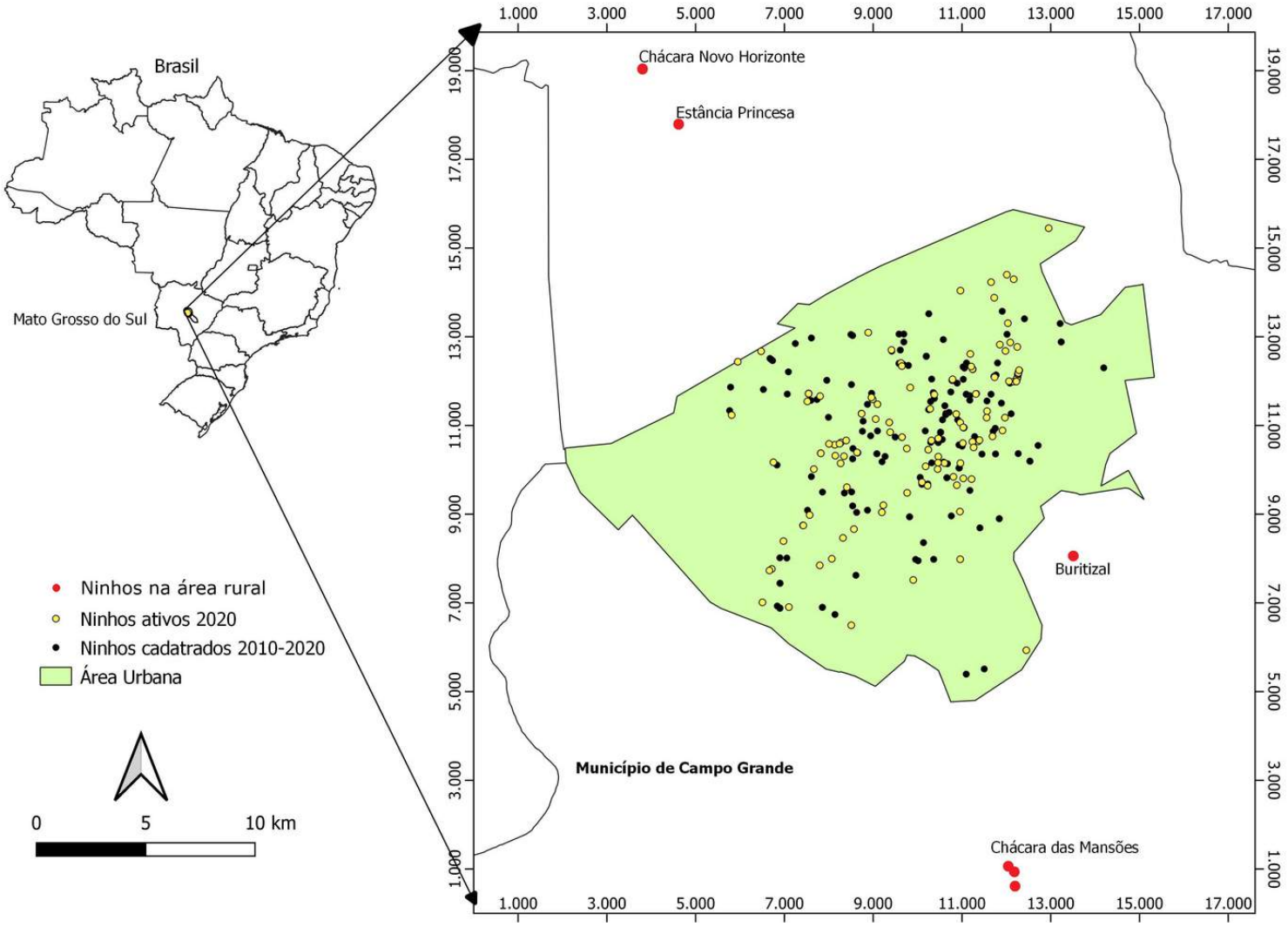
OBJETIVOS PRINCIPAIS:

Estudar a biologia básica da arara- canindé; Estudar as interações desta espécie na cidade (pessoas, trânsito, prédios); Utilizá-la como instrumento para educação, ecoturismo e promover a conservação da biodiversidade.

A CADA ANO SURGEM OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM TRABALHADOS EM CAMPO, COMO POR EXEMPLO ASPECTOS SANITÁRIOS, MOVIMENTAÇÃO E DISPERSÃO DOS INDIVÍDUOS.

ÁREA DE ESTUDO

A MAIORIA DOS NINHOS MONITORADOS ESTÃO NA ÁREA URBANA DE CAMPO GRANDE, MS.



Acima, pode-se observar os ninhos naturais cadastrados ao longo dos anos pelo Projeto Aves Urbanas (preto) e os ninhos ativos na estação de 2020-2021 (amarelo). É possível observar os ninhos na área urbana e alguns ninhos na área rural. Os ninhos localizados na área urbana foram monitorados a cada 15 dias e os ninhos na área rural foram monitorados uma vez ao mês.

Foto: Larissa Tinoco.

INÍCIO DA ESTAÇÃO REPRODUTIVA

MAIO/2020

Em agosto um ninho foi encontrado com dois filhotes com mais de 60 dias de idade, isso significa que o casal realizou a postura dos ovos em maio dando início a estação reprodutiva

JULHO

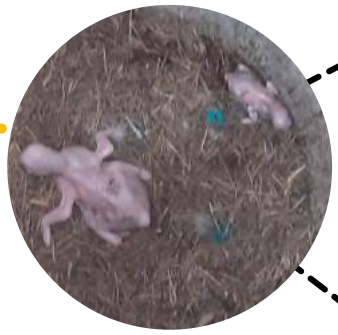
Devido a pandemia o projeto iniciou o monitoramento dos ninhos em julho, com os primeiros ovos observados.

AGOSTO

Início das marcações dos filhotes de arara-canindé

FINAL DE AGOSTO

Os primeiros filhotes voam em Campo Grande



DEZEMBRO

Últimos filhotes nascidos de arara-canindé

MARÇO/2021

Últimos filhotes voam em Campo Grande

FIM DA ESTAÇÃO REPRODUTIVA

Fotos: Larissa Tinoco, Luiz Dervalho, Maria Eduarda Monteiro.

Foto: Larissa Tinoco.

MONITORAMENTO DOS NINHOS

Foram realizados um total de 1084 monitoramentos de 200 ninhos naturais e seis ninhos artificiais, todos localizados no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A maioria dos ninhos monitorados estão na área urbana da cidade (n=199) e apenas sete estão na área rural. Os monitoramentos foram realizados por uma equipe de campo permanente de no máximo três pessoas composta por biólogos e acadêmicos.

Fotos: Larissa Tinoco.

1084

Monitoramentos

200

Ninhos naturais monitorados

177

Ninhos com casais de araras-canindé

Foto: Larissa Tinoco.

Foto: Larissa Tinoco.

Foto: Larissa Tinoco.

Foto: Dinah Madruga.

Foto: Larissa Tinoco.

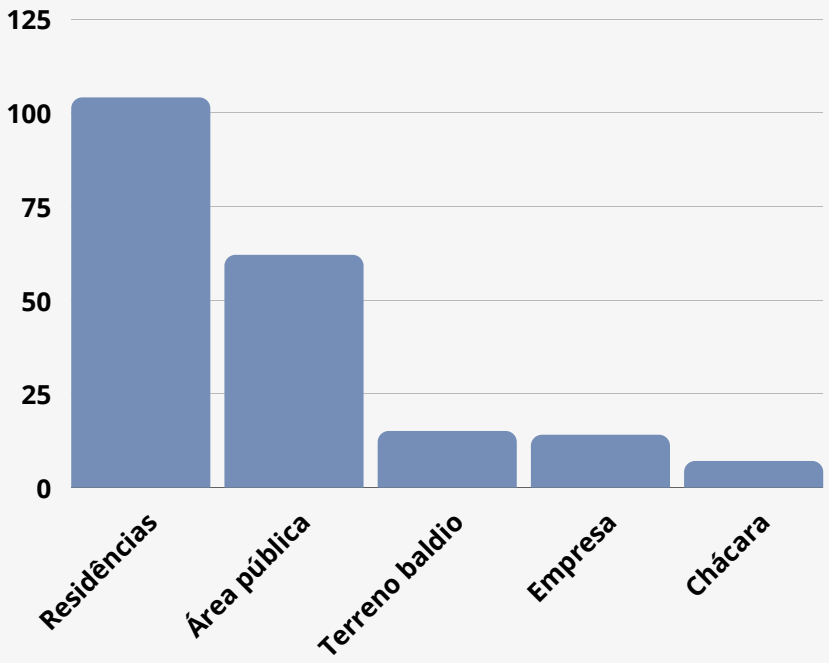
Foto: Larissa Tinoco.

Foto: Dinah Madruga.

Foto: Caroline Mazeto.

LOCALIZAÇÃO DOS NINHOS

ONDE ESTÃO OS NINHOS?



OS NINHOS ESTÃO LOCALIZADOS PRINCIPALMENTE NOS QUINTAIS DE RESIDÊNCIAS E EM ÁREAS PÚBLICAS COMO CALÇADAS E CANTEIRO CENTRAL, MAS HÁ NINHOS EM TERRENOS BALDIOS, EMPRESAS E CHÁCARAS.

Fotos: Larissa Tinoco.

MANEJO DE NINHOS

As araras fazem os ninhos em troncos de palmeiras mortas. Em Campo Grande são cinco espécies: Imperial, bocaiuva, buriti, babaçu e rabo-de-peixe. A palmeira imperial é a mais utilizada como ninho porque a sua disponibilidade é maior, uma vez que é bastante empregada no paisagismo urbano. Quando essas palmeiras estão adultas suas folhas caem e danificam telhados, cerca elétrica entre outros, causando prejuízos para os moradores. Por isso, parte dos proprietários realizam a poda radical do ápice da planta que, uma vez morta se torna disponível e viável para a nidificação das araras. Mas há também pessoas que cortam as palmeiras exclusivamente para as araras fazerem seus ninhos. Esse manejo tem aumentado a disponibilidade por cavidades e por isso a maioria dos ninhos monitorados pelo Projeto são naturais.

FORAM REALIZADOS ALGUNS MANEJOS NOS NINHOS COMO: USO DE SERRAGEM PARA ELEVAÇÃO DA CAMA DO NINHO E DRENOS PARA ESCOAR ÁGUA.

NINHO ARTIFICIAL INSTALADO PARA MANEJAR FILHOTES QUE ESTAVAM EM NINHO COM DIÂMETRO PEQUENO (EM BOCAIUVA). CASAL ACEITOU RAPIDAMENTE O NOVO NINHO QUE FOI INSTALADO AO LADO DO NATURAL. OS FILHOTES SE DESENVOLVERAM E VOARAM EM NOVEMBRO.

A instalação de ninhos artificiais na área urbana ocorre apenas para manejo de filhotes. São duas situações que esse manejo é realizado: quando o ninho cai e há sobrevivência de filhotes ou quando o ninho tem o diâmetro pequeno, geralmente em ninhos em bocaiuva, que pode comprometer o desenvolvimento e sobrevivência dos filhotes. Nesse ano, também foram instalados dois ninhos artificiais para araras-azuis na chácara Canaã, área rural do município devido a perda de um ninho natural.

5

Ninhos artificiais instalados

53

Ninhos cadastrados

Fotos: Larissa Tinoco, Maria Eduarda Monteiro, Leandro Ferreira.

OCUPAÇÃO DAS CAVIDADES

Dos 200 ninhos naturais monitorados 91% foram explorados por alguma espécie, dos quais 92% foram explorados apenas por araras-canindé, e 8% foram explorados por outras espécies, Entre as outras espécies que ocuparam os ninhos nessa estação reprodutiva tivemos arara-arlequim (híbrida), tucano (Ramphastos toco), maracanã-de-cara-amarela (Orthopsittaca manilatus) e arara-azul (Anodorhynchus hyacinthinus).

Fotos: Larissa Tinoco, Vinícius Santana.

Esse ano a reprodução das araras-canindé iniciou mais cedo que no último ano. Um caso atípico, foi registrado em um ninho, o qual teve juvenis voando em agosto, portanto, os ovos foram postos em maio. Esse mesmo ninho foi ocupado por outro casal ainda nesta estação reprodutiva, o qual teve sucesso com juvenis deixando o ninho no início de março de 2021. No entanto, o pico das posturas dos ovos ocorreram em julho e agosto, o de nascimentos em agosto e setembro e o de voos em novembro e dezembro.

Quando os filhotes saem do ninho, as vezes, não conseguem pousar em uma árvore. e, acabam indo para o chão, pousam em telhados e muros. Podem ficar várias horas pousados no mesmo lugar, o que causa preocupação aos moradores. Nesse período, o Instituto recebe várias solicitações de resgate. A maioria dos animais não precisam de atendimento médico sendo colocados em lugar seguro como uma árvore e outros não precisam ser retirados de onde estão.

NESTA ESTAÇÃO FORAM 53 ATENDIMENTOS DE JUVENIS.

ALÉM DISSO, HOUVERAM 30 OCORRENCIAS DE INDIVÍDUOS POR ATROPELAMENTO, ELETROCUSSÃO, LINHAS DE PIPA COM MATERIAL CORTANTE, CONCERTINA, ENTRE OUTROS.

Fotos: Larissa Tinoco, Maria Eduarda Monteiro.

OUTRAS PESQUISAS

Associado a pesquisa básica da espécie, como alimentação, reprodução e comportamento. O projeto estuda o microclima dos ninhos instalando dataloggers de temperatura e umidade dentro de alguns ninhos. Além disso, a temperatura da cama dos ninhos, a temperatura ambiente, a umidade relativa do ar e os ruidos são registrados dentro e fora dos ninhos, tudo isso para verificar como a temperatura e os ruidos podem influenciar na reprodução das araras.

ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS TAMBÉM SÃO FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO

DATALOGGER DE TEMPERATURA E UMIDADE DENTRO DE SUPORTE FEITO DE PVC.

AMOSTRA DE SANGUE É COLETADA PARA SEXAGEM, ANÁLISE DE DNA E ESTUDOS SOBRE ASPECTOS SANITÁRIOS DOS FILHOTES MONITORADOS.

Fotos: Larissa Tinoco, Luiz Dervalho.

Foto: Arquivo Instituto Arara Azul

OUTRAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

OUTRAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

APESAR DA PANDEMIA, OS TRABALHOS DE DIVULGAÇÃO E A DEMANDA POR ATIVIDADES REMOTAS AUMENTARAM EXPONECIALMENTE.

312
DIVULGAÇÕES PUBLICADAS
rádio, TV, internet, jornal, entre outros

208
VISITAS RECEBIDAS NO CENTRO DE SUSTENTABILIDADE

101
ENTREVISTAS, GRAVAÇÕES, PRODUÇÕES CONCEDIDAS

83
PALESTRAS PROFERIDAS

36
participações em eventos

12
publicações científicas

Fotos: Arquivo Instituto Arara Azul

POLÍTICAS PÚBLICAS

MOMENTO DA ASSINATURA NA SEDE DO INSTITUTO, PELO PREFEITO DE CAMPO GRANDE - MARQUINHOS TRAD, DA **LEI Nº 6.567** ONDE HOUVE O RECONHECIMENTO DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE COMO A CAPITAL DAS ARARAS E INSTITUÍDO O

"DIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DAS ARARAS"

RESULTADO DOS ESFORÇOS DO INSTITUTO NA REALIZAÇÃO DO PROJETO "AVES URBANAS- ARARAS NA CIDADE"

EQUIPE E COLABORADORES

AS PESSOAS POR TRÁS DESTE TRABALHO

Presidente:
Neiva Maria Robaldo Guedes

Diretoria Executiva:
Eliza Mense

Diretoria Financeira e Comunicação:
Eveline R. Castanho

Atendimento e Educação Ambiental:
Elisiane Mascarenhas

Coordenação de campo:
Larissa Tinoco – Bióloga
Fernanda Mussi Fontoura – Bióloga

Equipe de campo:
Kefany Ramalho – Bióloga
Luciana P. Ferreira – Bióloga
Bruno H. G. Carvalho – Biólogo
Neliane Corrêa – Adm. e Geógrafa
Carlos Cézar Corrêa – Téc. em Meio Ambiente
Lucas Rocha – Assistente de Pesquisa
Everson Freitas – Assistente de Pesquisa
Wesley S. Leite - Assistente de Pesquisa
Gonçalo R. Silva - Assistente de Pesquisa

Bolsistas e/ou estagiários:
Maria Eduarda Monteiro
Carolina Mazetto
Camila Siqueira
Giovana Miranda

Participação especial:
Marcos Roberto F. Cardoso- Analista Ambiental da SEMA-MT
Pedro Scherer Neto (PSN a Foundation)

Como citar este relatório:
GUEDES, N.M.R., FONTOURA, F.M.; TINOCO, L.; RAMALHO, K.R.A.; FERREIRA, L.P.; CORREA, N.R.G.; MASCARENHAS, E.G.; MENSE, E. 2021 Relatório de atividades 2020-2021. Instituto Arara Azul, Campo Grande, MS, 34p.

AGRADECIMENTOS

Parceiro, como é de seu conhecimento, nos últimos anos vimos enfrentando várias adversidades na natureza, como já relatamos algumas vezes. As mudanças climáticas têm afetado, direta e indiretamente, a conservação das espécies na natureza. Em 2015, lidamos com a mortalidade de araras ocasionadas por um vírus, o que tornou necessário a ampliação dos estudos em busca da possível causa e soluções. Em 2019, tivemos um grande incêndio no maior centro de reprodução da arara azul na natureza, no R.E.Caiman, onde é a base de estudos do Projeto Arara Azul com mais de 110 ninhos cadastrados e monitorados periodicamente, ocasionando inúmeras perdas. Em 2020, foram os incêndios no Pantanal Norte, afetando o maior refúgio natural das arara azuis na Fazenda São Francisco do Perigara, onde os impactos estão sendo acompanhados constantemente, com a necessidade de introdução de várias medidas emergenciais que possam minimizar os danos. Somado a isto, assim como todos nós, estamos lidando com a pandemia que exige esforços dobrados para conciliarmos nossas ações com os cuidados necessários.

O seu apoio vem proporcionando as pesquisas para a manutenção da biodiversidade do Pantanal, ajudando na continuidade dos trabalhos no Projeto Arara Azul, sua parceria tem sido fundamental neste contexto e somos muito gratos de tê-los conosco neste projeto. Neste ano, será um privilégio continuarmos contando com você!

REALIZAÇÃO E APOIO

PATROCINADORES 2020-2021

INSTITUTO ARARA AZUL

ARARA

TOYOTA

Fundação Toyota do Brasil

ACURI

zooh! ZURICH

WCS Brasil

Instituto NEOENERGIA

BOCAIUVA

Sicredi

GRANADO PHARMÁCIAS DESDE 1870

APOIO

uniderp

REFÚGIO ECOLÓGICO CAIMAN PANTANAL | BRASIL

Pantanal SOS

WWF

PARROTS INTERNATIONAL

ADOTE UM NINHO

CAMPANHA ADOTE UM FILHOTE

OBRIGADA!
Foto: Bruno Carvalho

Foto: Kefany Ramalho